

A Paisagem Urbana como Atrativo Turístico: um Estudo da Paisagem Edificada de Pelotas – RS

Melise de Lima Pereira¹
Josildete Pereira de Oliveira²
Francisco Antonio dos Anjos³

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

Resumo: A paisagem urbana está diretamente relacionada com o turismo, exercendo influência direta na percepção individual do observador, tornando-se um atrativo turístico de grande amplitude. O presente artigo tem como objetivo analisar a paisagem urbana como atrativo turístico da cidade de Pelota/RS, em sua configuração edificada, destacando o potencial para o desenvolvimento do turismo local. A pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de caso e seu método de abordagem é qualitativo, utilizando-se de análise em dados secundários. Conclui-se que Pelotas possui uma paisagem urbana com características históricas e um patrimônio arquitetônico, o qual conserva a sua memória e a identidade do lugar, sendo assim um potencial turístico.

Palavras-chave: Paisagem Urbana; Atratividade Turística; Pelotas/RS

Introdução

De acordo com os dados apresentados na 1ª Conferência Estadual do Turismo, 2011, a oferta turística do Rio Grande do Sul é bastante diversificada. Composto por 496 municípios, o Estado possui 11 regiões turísticas e 23 microrregiões definidas pela Secretaria de Turismo do Estado, a saber: Região Grande Porto Alegre; Região Litoral Norte Gaúcho; Região Serra Gaúcha; Região Hidrominerais; Região Yucumã; Região Missões; Região Pampa Gaúcho; Região Central; Região Rota das Terras; Região Vales; Região Costa Doce. Nestas regiões, há grande possibilidade de desenvolvimento dos segmentos turísticos, como, por exemplo: turismo de negócios e eventos, turismo náutico, turismo de aventura, turismo cultural, ecoturismo, turismo rural, turismo de sol e praia, entre outros.

A cidade de Pelotas, situada no Rio Grande do Sul, pertence à Região Turística Costa Doce e à Microrregião Sul. Apresenta grande potencial para o turismo, como as paisagens naturais das praias do Laranjal e do Balneário dos Prazeres. É considerada um dos polos educacionais

¹ Bacharel em Turismo. Mestranda em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI. *Email:* melise_pereira@yahoo.com.br

² Arquiteta e Urbanista. Doutora em Ciências Humanas (Geografia) pela Université de Caen – Basse Normandie – França. Professora da UNIVALI – Balneário Camboriú. *Email:* joliveira@univali.br

³ Geógrafo. Pós-doutor em Geografia Urbana na Universidade Estadual Paulista – UNESP com complementação do estágio junto a Universidade Politécnica da Catalunha. Professor da UNIVALI – Balneário Camboriú. *Email:* fsanjos@terra.com.br

e culturais do Estado e ainda possui grande expressividade nas áreas do teatro, da dança e da literatura. Além disso, caracteriza-se por ser a maior cidade da região e a terceira mais populosa do Estado⁴.

Um elemento fundamental para a atratividade turística é a paisagem. Ela possui um papel de destaque nos destinos, visto que é o primeiro contato do turista com o lugar visitado. Neste sentido, a história e a formação cultural de uma sociedade estão refletidas na paisagem urbana por meio da construção arquitetônica, constituindo-se como um diferencial para o destino e um possível produto turístico. A cidade de Pelotas destaca-se nacionalmente pelo seu Patrimônio Material e Imaterial, frutos da riqueza vivida no período do Ciclo do Charque, apresentando assim uma diversidade na paisagem urbana, de grande importância para a comunidade local e como atrativo turístico.

Diante dessa contextualização, o objetivo deste estudo é analisar a paisagem urbana como atrativo turístico da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, em sua configuração edificada, destacando o potencial para o desenvolvimento do turismo local, para tanto se utilizou o modelo de análise da paisagem urbana proposto por Boullón (2002). Ademais, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso com ênfase no diagnóstico dos elementos de estruturação morfológica do espaço urbano e na análise descritiva da paisagem, buscando descrever os elementos que compõem a paisagem edificada, relacionando com seus aspectos culturais que lhes deram origem, os aspectos morfológicos e as características geográficas do território.

Para tanto, o método de abordagem deste estudo é predominantemente qualitativo, com foco na análise da paisagem urbana de acordo com a sua configuração edificada, através de análise em dados secundários. Logo, inicia-se apresentando uma caracterização da cidade de Pelotas – RS, em seguida apresenta-se o levantamento teórico, os procedimentos metodológicos abrangidos neste estudo de caso e posteriormente depara-se com os resultados obtidos e as considerações finais.

Breve contextualização histórica e caracterização da cidade de Pelotas – RS

Segundo Magalhães (2002), o Rio Grande do Sul possuía muitos rebanhos de gado espalhados em seu território, introduzidos pelos Jesuítas no Século XVII. Com o Tratado de

⁴ Segundo dados da Prefeitura Municipal de Pelotas, 2012.

Santo Ildefonso⁵ tornou-se possível fazer negócios e produzir manufaturas no extremo sul do Brasil. Diante disso, em 1779 é registrada a chegada do retirante da seca no nordeste do país, o português José Pinto Martins, que se transfere do Ceará para o RS, estabelecendo a primeira charqueada industrial dentro dos limites da Vila do Rio Grande. Esta primeira charqueada localizava-se às margens do arroio Pelotas, visto que a propriedade era protegida do vento e das areias do litoral, favorecendo a produção do charque. Outro ponto favorecedor era a fácil comunicação com o porto do Rio Grande através de iates. As Charqueadas se consolidaram no Século XIX e com o progresso advindo da venda do charque, em 1812 acontece a criação da Freguesia São Francisco de Paula, em 1832 foi elevada a categoria de vila passando a chamar-se de Pelotas, uma homenagem às rústicas embarcações utilizadas pelos nativos na travessia dos rios, confeccionadas com o couro animal e quatro varas corticeiras. Finalmente, em 1835, Pelotas ganha o *status* de cidade. A partir de então os charqueadores transferiram-se de Rio Grande e se fixaram em Pelotas, construindo palacetes, principalmente depois da criação da Vila, dando início a construção dos prédios com as características arquitetônicas da época (MAGALHÃES, 2002).

Atualmente, a cidade de Pelotas está localizada na região sul do Rio Grande do Sul às margens do Canal São Gonçalo, que liga as Lagoas dos Patos e Mirim, as maiores do Brasil. Além disso, está situada na confluência das rodovias BR 116, BR 392, BR471, que juntas fazem a ligação aos países do Mercosul⁶ e a todas as capitais e portos do Brasil⁷. Com uma população, segundo IBGE (2010), de 328.275 habitantes no ano 2010, possui uma área territorial de 1.610,09 Km², considerada a terceira cidade mais populosa do Estado. Percebe-se que por se tratar de uma cidade, com uma população superior a 300 mil pessoas, a maior parte reside no centro urbano, enquanto pouco mais de vinte e dois mil na área rural, evidenciando assim que o centro urbano concentra praticamente todas as atividades de trabalho e consumo da cidade.

No setor do turismo, se destaca nacionalmente pelo seu Patrimônio Material (prédios, monumentos históricos e diversidade em recursos naturais) e também pelo seu Patrimônio Imaterial (produtos gastronômicos e manifestações culturais), estes são

⁵ Tratado firmado em 1777 estabelecendo o fim da disputa territorial entre Portugal e Espanha.

⁶ Mercado Comum do Sul.

⁷ Prefeitura Municipal de Pelotas, 2012.

frutos da riqueza vivida por este município, no período do Ciclo do Charque⁸, sendo motivo de orgulho da comunidade local. O município possui grande potencial para o desenvolvimento de diversos segmentos do fenômeno turístico como o: Turismo Histórico-Cultural, Turismo de Eventos, Turismo Rural, Turismo de Aventura e Turismo Gastronômico, porém são principiantes os estudos que comprovam essa potencialidade cientificamente. Além disso, Pelotas é conhecida como “Capital Nacional do Doce” devido à forte tradição doceira presente no município, vinda com os primeiros imigrantes portugueses da região do Aveiro. A Feira Nacional do Doce – Fenadoce, é referência em todo o território brasileiro, atraindo turistas de várias regiões do país e atuando no desenvolvimento do setor doceiro, o qual exporta as iguarias para todo o Brasil⁹.

Paisagem urbana e espaço turístico

Com o processo de urbanização a paisagem urbana passou a ser bastante discutida quanto às abordagens relacionadas à sua interpretação. As cidades foram criando forma a partir do crescimento demográfico e da configuração de sua morfologia, resultante do processo de transformação do ambiente no decorrer do tempo. Desse modo, as características físicas da paisagem urbana, assumem num primeiro momento, a materialização da forma da cidade. Uma cidade é uma organização mutável e polivalente, um espaço com muitas funções, erguido por muitas mãos num período de tempo relativamente rápido. A forma deve ser de algum modo descompromissada e adaptável aos objetivos e às percepções de seus cidadãos (LYNCH, 1997).

Além disso, Dezen-Kempter (2010) observa a cidade como um espaço idealizado pelo homem, um recinto complexo e multifacetado, constituído por ambientes sólidos, com a presença dos edifícios e dos espaços vazios, das ruas e praças, sendo esses locais aqueles que configuram a cidade oferecendo ao espaço urbano sua característica peculiar. Diante disso, o espaço urbano começou a existir a partir da ação do homem.

⁸ Nos séculos XVIII e XIX o charque originou fortunas às margens do arroio Pelotas. Essa riqueza fez surgir uma nobreza criada em meio à carne e ao sal. Para justificar seus títulos, os barões das charqueadas ergueram casarões e palacetes que alteraram a paisagem do município e, hoje, há mais de um século, se transformaram em um patrimônio precioso, capaz de atrair muitos turistas.

⁹ Informação disponível em: <<http://www.fenadoce.com.br/texto/menu-novo-site--fenadoce--historia>>. Acesso em: 24 de setembro de 2012.

Homens diferentes construíram cidades com personalidades diferentes, refletindo as características sociais e econômicas do período histórico em que se originaram e perduraram no espaço urbano, passando a ser espaço cultural. Sendo assim, o espaço cultural é “conseqüência do trabalho do homem, voltado ao acondicionamento do solo e suas necessidades, também chamado de espaço adaptado” (BOULLÓN, 2002, p. 78).

A paisagem é parte integrante do espaço e sofre, juntamente com ele, processos de transformação natural e antropológica, visto que a paisagem não é estática, apesar de que suas definições e estudos ultrapassam a linha da geografia ou até mesmo das ciências ambientais, como explica Santos (1997). Entendendo-se que a paisagem é um elemento fundamental para a atratividade turística, corrobora-se que a paisagem urbana tem relação direta com o turismo, visto que pode vir a ser um produto para a visitação turística. Desse modo, percebe-se que há uma infinidade de definições sobre a paisagem urbana buscando entender suas várias formas de apreensão e análise sob a visão de alguns autores.

Nesse contexto, a paisagem urbana é compreendida, segundo Kevin Lynch (1997), através da percepção das formas, significados e práticas sociais a partir da imagem que a cidade produz, fundamentados pela análise de três componentes: identidade, estrutura e significado. Para Henz e Oliveira (2010, p. 175), “a paisagem é o que se vê, o real, o vivido, o sentido diferente para cada ser humano”. De acordo com o aspecto visível, a paisagem é o estudo da forma que pretende expressar a “concretude” do espaço (RODRIGUES, 1997).

Ainda de acordo com a abordagem de Lynch (1997), o conteúdo das imagens das cidades é composto por cinco elementos físicos e perceptíveis, sendo esses classificados em vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos. Ressalta-se que nenhum dos elementos acima citados existe isoladamente em situação concreta, para fazer a interpretação da paisagem urbana é preciso que haja a sobreposição e a inter-relação desses elementos.

Polette (1999, p. 83) define a paisagem como

[...] um sistema territorial composto por componentes e complexos de diferentes amplitudes formados a partir da influência dos processos naturais e da atividade modificadora da sociedade humana, que se encontra em permanente interação e que se desenvolvem historicamente.

A paisagem promove reações emocionais e é processada por meio da visão serial composta pela ótica, o local e o conteúdo (CULLEN, 1996). Partindo desse conceito,

percebe-se que a visão é algo que deve ser estimulado, tornando a paisagem urbana mais interessante e despertando curiosidade nos observadores. A paisagem urbana se caracteriza ainda pela relação entre o sítio geográfico, as edificações, os espaços públicos abertos, os monumentos e a composição paisagística. Boullón (2002) conceitua a paisagem urbana como o conjunto dos elementos naturais (espaços abertos) e artificiais (os edifícios) que constituem uma cidade. Dessa forma, entende-se que as paisagens naturais e artificiais são componentes do todo que formam a paisagem urbana.

Para tanto, a paisagem urbana exerce influência direta na percepção individual do observador, portanto torna-se um atrativo turístico de grande amplitude. Assim, algumas cidades reorganizam-se para produzir paisagens que sejam atrativas tanto para o consumo como para o lazer, adaptando a paisagem natural em características contemporâneas, tornando o espaço uma mescla de atrativos naturais e construídos, apresentando então toda dinâmica da paisagem urbana (HENZ E OLIVEIRA, 2010). Ao tratar a paisagem com um enfoque para o turismo, entende-se que a paisagem em si é um notável recurso turístico, sendo que quanto mais exótica for a paisagem, mais atrativa será para o turista (RODRIGUES, 1999).

Por fim, considera-se que o espaço é algo abstrato e difícil de ser compreendido e entendido, por isso utiliza-se para este estudo o conceito de espaço turístico apresentado por Boullón (2002) o qual se baseia em três elementos: o patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infra-estrutura turísticas como suficientes para definir o espaço turístico de qualquer ambiente. Para tanto, a seguir busca-se analisar as formas da paisagem urbana da cidade de Pelotas como atrativo turístico, destacando o potencial para o desenvolvimento do turismo local.

Análise da paisagem urbana de Pelotas – RS

De acordo com o que já foi exposto anteriormente, o objetivo deste estudo é analisar a paisagem urbana como atrativo turístico da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, em sua configuração edificada, destacando o potencial para o desenvolvimento do turismo local, para tanto utilizou-se o modelo de análise da paisagem urbana proposto por Boullón (2002). Dessa forma, é necessário caracterizar esta pesquisa como um estudo

de caso com ênfase no diagnóstico dos elementos de estruturação morfológica do espaço urbano e na análise descritiva da paisagem por meio dos seguintes elementos: logradouros, marcos, bairros, setores, bordas e roteiros. Boullón (2002) propõe utilizar a metodologia desenvolvida por Kevin Lynch (1997) para analisar o aspecto das cidades, à qual o autor incorpora algumas “[...] mudanças necessárias para adaptá-la ao problema a ser estudado [...]”, podendo assim, ser empregada como “[...] um instrumento de suma utilidade no campo turístico [...]” (BOULLÓN, 2002, p. 195).

Para tanto, este autor analisa a paisagem urbana através dos seis elementos de estruturação morfológica do espaço urbano, chamados de pontos focais. Esses pontos focais servem como forma de orientar-se na cidade e não como forma de qualificar os tipos de paisagem urbana, Esses aspectos serão analisados a seguir, de acordo com a paisagem urbana de Pelotas, buscando sintetizar sua estrutura visual em uma série de formas, que a representam com maior clareza, como uma maneira de influenciar o turista a descobrir o que deve ver na cidade.

Inicialmente, observam-se os Logradouros na visão de Boullón (2002, p. 196), estes são considerados “os espaços abertos ou cobertos de uso público, em que o turista pode entrar e percorrer livremente”. Um bom exemplo de logradouro existente em Pelotas para ser analisado é a Praça Coronel Pedro Osório, a qual é evidenciada a seguir (Figura 1).



Figura 1. Praça Coronel Pedro Osório, Pelotas – RS

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1154243&page=3>, maio 2012.

Este Logradouro é um atrativo turístico e caracteriza-se por ser um espaço aberto, de fácil locomoção, pois possui uma grande área que pode ser visualizada de diversos

pontos fixos, sem necessidade de longos deslocamentos. A Praça Coronel Pedro Osório apresenta oito entradas, é bem arborizada e no ponto central estão o chafariz “As Nereidas”, entre outros monumentos como: o monumento de bronze da imagem do Coronel Pedro Osório, em homenagem ao homem que emprestou seu nome a praça, o monumento “As Três Idades do Trabalho”, o “Monumento a Mãe” e o monumento ao Dr. José Brusque e ainda consta um “Relógio Solar”, que contém em seu corpo especificações da orientação solar. Além disso, a praça é uma área nítida que serve de ponto de referência do centro da cidade para os turistas, contribuindo para a formação da imagem turística da mesma. Outro exemplo de Logradouro de Pelotas a ser analisado é o mercado público.



Figura 2. Mercado Público Municipal, Pelotas – RS
Fonte: www.pelotasconvention.com.br, maio de 2012.

O Mercado Público Municipal faz parte do grupo dos edifícios e é o principal mercado local de Pelotas que abastece a cidade com seus mais variados tipos de produtos distribuídos por cerca de 120 bancas como: bancas de peixe, bancas dos tradicionais doces de Pelotas e bancas de artesanato local. Sua construção é destinada às lojas, o pátio ao comércio local e o centro a primitiva torre do relógio com um pequeno mirante (Figura 2). O mercado municipal possui grande atratividade turística, devido à sua história. A torre do relógio e o farol de ferro foram importados da Alemanha e buscam fazer uma alusão à Torre Eiffel, da França. Este Logradouro encontra-se na lista do patrimônio cultural de Pelotas possuindo tombamento municipal¹⁰.

¹⁰ Informação disponível em: <<http://pelotas.ufpel.edu.br/patrimoniocultural.html>>. Acesso em: 24 de setembro de 2012.

Outro ponto focal a ser observado são os marcos de uma cidade. Segundo Boullón (2002, p. 197), “são objetos, artefatos urbanos ou edifícios que, pela dimensão ou qualidade de sua forma, destacam-se do resto e atuam como pontos de referência exteriores ao observador”. Diante disso, considera-se para esta análise como marcos da cidade de Pelotas, a Catedral São Francisco de Paula¹¹ (Figura 3) e o chafariz “As Três Meninas”¹² (Figura 4), por serem pontos de referência central a um observador e pela qualidade de suas formas.



Figura 3. Catedral São Francisco de Paula, Pelotas – RS
Fonte: <http://pelotas.ufpel.edu.br/catedral2.html>, maio de 2012.

A Catedral São Francisco de Paula apresenta todos os requisitos para ser considerada como um marco de Pelotas, visto que é uma edificação a qual está integrada a paisagem urbana e possui singularidade, fazendo parte dos pontos focais urbanos que seus habitantes lembram. É considerado ainda, um marco local, pois é percebida pelos habitantes de cada parte da cidade, e também é um marco geral, visto que pode ser visto de muitas posições em vários pontos da cidade, atuando como apoio visual para o turista saber onde se encontra. Este marco é um dos mais importantes edifícios religiosos de Pelotas, sua construção é datada de 1813, apresentando em sua fachada e interior vitrais com passagens bíblicas¹³. Para tanto, além de ser um marco a Catedral possui grande atratividade turística, devido a sua característica histórica e o seu significado existente.

¹¹ É patrimônio cultural de Pelotas possuindo tombamento estadual. Informação disponível em: <<http://pelotas.ufpel.edu.br/patrimoniocultural.html>>. Acesso em: 24 de setembro de 2012.

¹² É considerado um exemplar inventariado como patrimônio cultural de Pelotas, mas não possui tombamento. Informação disponível em: <<http://pelotas.ufpel.edu.br/patrimoniocultural.html>>. Acesso em: 24 de setembro de 2012.

¹³ Informação disponível em: <<http://pelotas.ufpel.edu.br/patrimoniocultural.html>>. Acesso em: 18 de maio de 2012.

Outro exemplo de marco de Pelotas é o chafariz “As Três Meninas”, conforme ilustrado nas imagens a seguir.



Figuras 4. Chafariz “As Três Meninas”, Pelotas – RS
Fonte: <http://pelotas.ufpel.edu.br/tresmeninas2.html>, maio de 2012.

O chafariz “As Três Meninas” é um monumento que está localizado em via pública, embelezando o calçadão do centro da cidade e atuando como ponto de referência exterior para o observador. Datado de 1874, esse chafariz veio da França e serviu para abastecer a população de água potável¹⁴, por isso pode ser visto como um marco local, uma vez que é percebido e valorizado pela população local, mas não influi na formação de imagens dos turistas.

É importante analisar, os Bairros enquanto aspecto das cidades que caracterizam a paisagem urbana. Para Boullón (2002, p. 202) os Bairros são “seções da cidade relativamente grandes, nas quais o turista pode entrar e se deslocar”. Foram criados por razões políticas para facilitar a administração das cidades. Em alguns casos os limites entre os bairros se tornam artificiais, pois a mesma arquitetura que se repete em um e outro loteamento os torna uniforme.

O Bairro Porto é caracterizado por manter a sua particularidade e identidade com a preservação dos prédios históricos, desse modo faz parte dos atrativos turísticos visitados em Pelotas, já que possui uma versão espacial singular, com uma unidade temática expressa por meio da altura média das edificações, as características preservadas das fachadas dos edifícios, cores, material de acabamento das ruas e calçadas. Logo ao passear pelo Porto o turista pode conhecer um pouco mais das formas dessa paisagem edificada, denominada antiga região portuária de Pelotas.

¹⁴ Informação disponível em: <<http://pelotas.ufpel.edu.br/patrimoniocultural.html>>. Acesso em: 18 de maio de 2012.



Figura 5. Panorâmica de um conjunto de prédios históricos em um setor do Bairro Porto em Pelotas - RS

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=864874>, maio de 2012.

Outro ponto focal a ser observado são os setores de uma cidade. Estes são identificados por Boullón (2002, p. 205) como “partes da cidade substancialmente menores que os bairros, mas que têm as mesmas características destes. São os restos que permanecem de um antigo bairro [...]”. Em alguns casos os setores são compostos por até três ou quatro quadras, dessa forma, sua valorização requer grandes investimentos, o financiamento das obras necessárias pode ser facilmente obtido se forem organizados programas e sanções de regulamentos urbanos que assegurem sua proteção. Um bom exemplo de setor valorizado em Pelotas é esta rua, ilustrada na figura 5, que faz parte do Bairro Porto. Este setor é considerado um daqueles casos em que alguma medida de preservação evitou que a renovação urbana destruísse com os edifícios construídos no passado. No entanto, para o ponto de vista turístico esse setor é suma importância, pois mantém em ótimo estado geral de conservação seus conjuntos arquitetônicos e serve para mostrar como foi, um dia, uma cidade em sua etapa de status econômico da região do porto de Pelotas.

Destacam-se ainda as Bordas como ponto focal a ser observado na paisagem urbana. Boullón (2002) define bordas como sendo pontos focais onde existam elementos lineares que marcam o limite entre duas partes da cidade. É um elemento fronteiro que separa bairros diferentes, quebra a continuidade de um espaço homogêneo ou define os extremos ou margens de partes da cidade. A cidade de Pelotas possui uma Borda que enriquece a paisagem urbana, é o Arroio Pelotas¹⁵.

¹⁵ É patrimônio cultural de Pelotas possuindo tombamento estadual. Informação disponível em: <<http://pelotas.ufpel.edu.br/patrimoniocultural.html>>. Acesso em: 24 de setembro de 2012.



Figura 6. Arroio Pelotas, Pelotas/RS

Fonte: <http://pelotas.ufpel.edu.br/arroiopelotas2.html>, maio de 2012

As raízes históricas da cidade estão ligadas as charqueadas que se localizava ao longo desta Bacia do Canal São Gonçalo, chamada de Arroio Pelotas. Durante o período da atividade charqueadora, o Arroio Pelotas era utilizado para o escoamento da produção de charque, além de ser o principal meio de transporte da época, uma vez que as estradas eram precárias. O Arroio Pelotas (Figura 6) é uma borda natural claramente definida que marca o limite entre duas partes da cidade, indicando o fim da área urbana. Além disso, essa Borda é considerada um marco como ponto de referência para localização da cidade. O Arroio é uma paisagem natural preservada e urbanizada adequadamente, considerada um atrativo turístico, já que mantêm as edificações dos casarios antigos do período do ciclo do charque, além de ser avaliado como um elemento unificador que atrai os habitantes do lugar e os turistas a percorrer suas margens.

Por fim, consideram-se os Roteiros como último ponto focal a ser observado na paisagem urbana. Para Boullón (2002, p. 209) os roteiros são “as vias de circulação selecionadas pelo trânsito turístico de veículos e de pedestres, em seus deslocamentos para visitar os atrativos turísticos e para entrar e sair da cidade”. O autor destaca que a função dos roteiros em um centro turístico é estruturar o conjunto, ou seja, diante da enorme gama de alternativas de circulação oferecidas pela rede viária de uma cidade, e diante, igualmente, da grande probabilidade de se perder, todo centro turístico deve esclarecer qual é a melhor forma de circular por ele.

Pelotas possui quatro roteiros que estão sendo comercializados, são eles: Pelotas Comercial, Pelotas Costa Doce Pelotas Colonial e Pelotas Cultural. Destaca-se o roteiro

“Pelotas Costa Doce” o qual envolve a história, a cultura e as belezas naturais da região. É necessário observar a riqueza dos detalhes exibidos pelos sofisticados prédios da cidade de Pelotas, que tiveram origem com o Ciclo do Charque. Podendo-se, ainda, conhecer parte da história de uma cidade de colonização portuguesa, mas com diversas influências, que pode ser vivenciada com visitas às sedes das Charqueadas, aos museus, bibliotecas, catedrais e demais atrativos. Caracteriza-se por ser um roteiro mais longo, que percorre distâncias maiores e por isso dever ser realizado por meio de passeio em veículo.

E ainda, o “Pelotas Cultural” que é um roteiro bem mais amplo envolvendo o patrimônio cultural e arquitetônico das diversas edificações tombadas ou inventariadas como patrimônio histórico e cultural. Caracteriza-se por ser um roteiro de grande extensão, deve ser realizado por meio de passeio em veículo, ressaltando a forma e as especificidades da paisagem edificada, das charqueadas, do entorno da Praça Coronel Pedro Osório, dos museus e dos monumentos, tais elementos são peças importantes no sistema de roteiros turísticos de Pelotas.

Dessa forma, conclui-se que para interpretar a forma da paisagem urbana é preciso entender e compreender a forma física da cidade, quais os elementos morfológicos que a compõem, a compreensão da evolução histórica, social e cultural da cidade além de considerar os significados e práticas sociais que influenciam na percepção da paisagem.

Considerações finais

Desse modo, o presente estudo objetivou analisar a paisagem urbana como atrativo turístico, por meio de um estudo de caso da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul em sua configuração edificada, destacando o potencial para o desenvolvimento do turismo, para tanto se utilizou o modelo de análise da paisagem urbana proposto por Boullón (2002). Buscou-se verificar as teorias apresentadas por diversos autores, com intuito de fazer uma leitura e compreensão dos elementos que compõem os aspectos das cidades.

Utilizou-se o estudo de Boullón (2002) para analisar o aspecto da cidade de Pelotas, a ser utilizada como instrumento de utilidade para o turismo. Este aspecto é classificado por tipos de paisagem urbana, composta por seis elementos de estruturação morfológica do espaço urbano, os pontos focais, os quais servem para orientar e dar suporte ao turista na cidade. A partir desses elementos foi possível compreender a estrutura física, social e cultural de

Pelotas. Percebeu-se ainda que a compreensão dos pontos focais de Pelotas pode formar diversas imagens, que quando vão de encontro ao imaginário do turista, permite elaborar um resumo desse espaço urbano, tal resumo será decisivo, pois caso a imagem que a cidade tenha deixado em sua mente seja ruim ele não retornará à cidade e ainda falará mal do local visitado para outras pessoas de seu convívio. Por outro lado, o turista que retorna ao seu lar com uma imagem agradável do local visitado, certamente retornará ao local visitado.

Logo, Pelotas possui uma paisagem urbana com características históricas e um patrimônio arquitetônico que conserva a sua memória e a identidade do lugar, assumindo assim potencialidades de um atrativo turístico. Observa-se a predominância de edificações para uso residencial, em bom estado de conservação, sob forte influência da estética portuguesa. Pelotas é uma cidade rica em elementos culturais e muitos deles tombados pelo patrimônio histórico do município e do Estado.

Referências

1ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DO TURISMO. O TURISMO COMO OPORTUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL, 2011. Disponível em: <http://www.turismo.rs.gov.br/uploads/1323345192Documento_conferencia_estadual_vfinal1.pdf> Acesso em: 16 de maio de 2012.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE TURISMO. Ano base 2011, vol 39, 2012. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads_anuario/Anuxrio_Estatxstico_de_Turismo_2012_-_Ano_base_2011.pdf>, acesso em: 16 de maio de 2012.

BLOG SKYSCRAPERCITY. **Praça Coronel Pedro Osório num típico dia de inverno.** Outubro, 2003. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1154243&page=3>>. Acesso em: 18 de maio de 2012.

BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO. Ano VIV, nº 33, Fevereiro de 2012. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/conjuntura_economica/boletim_desempenho_turismo/download_boletim_desempenho_economico_turismo/BDET33_2_03_FINAL.pdf>, acesso em: 16 de maio de 2012.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico.** Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana.** Lisboa (Portugal): Edições 70, 1996.

DEZEN-KEMPTER, Eloísa - O sujeito, o verbo e o predicado: notas da disciplina de desenho urbano – **Revista Complexus** – Instituto Superior de Engenharia Arquitetura e Design – CEUNSP, Salto-SP, ano. 1, n.1, p.45-58, março de 2010. Disponível em: www.engenho.info, acesso em 17 de maio de 2012.

FEIRA NACIONAL DO DOCE. Disponível em: <http://www.fenadoce.com.br/texto/menu-novo-site--fenadoce--historia>. Acesso em: 24 de setembro de 2012.

HENZ e OLIVEIRA. A Paisagem como potencial turístico de Foz do Iguaçu: Um estudo exploratório da paisagem do Parque Nacional do Iguaçu e da Usina Hidrelétrica de Itaipu. **Revista Turismo Visão e Ação** – Eletrônica, vol, 12 – nº 2 – p.172-183/maio-ago 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 de maio de 2012.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

MAGALHÃES, M. O. **História do Rio Grande do Sul (1626-1930)**. Pelotas: Editora Armazém Literário, 2002.

PELOTAS CONVENTION & VISITORS BUREAU. Disponível em: www.pelotasconvention.com.br. Acesso em: 8 de agosto de 2012.

POLETTE, M. Paisagem: uma reflexão sobre um amplo conceito. **Revista Turismo - visão e ação**. Itajaí: Editora Univali. Ano 2, n.3. p. 83-94. 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/home/default.php>. Acesso em: 18 de maio de 2012.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço** - Rumo ao conhecimento transdisciplinar. São Paulo-SP: Ed. HUCITEC, 1997.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Disponível em: <http://pelotas.ufpel.edu.br/pelotas.html>. Acesso em: 18 de maio de 2012.